

CAMPANHA SALARIAL - I

Fenaban rejeitou todas as reivindicações relativas ao emprego

Na segunda negociação dessa Campanha Salarial, realizada na quinta-feira, 26, a Fenaban rejeitou todas as reivindicações da categoria bancária relativas ao tema Emprego.

Convenção 158 da OIT - Os banqueiros se recusam a conceder garantia de emprego e negam-se a reconhecer a Convenção 158 da (OIT) Organização Internacional do Trabalho, que proíbe demissões imotivadas.

Filas - A limitação, em 15 minutos, do tempo de espera nas filas das agências também foi rejeitada. A medida forçaria os bancos a contratarem mais trabalhadores para que a popu-

lação pudesse ser melhor atendida. Essa medida ainda traria melhorias no ambiente de trabalho, pois aliviaria a sobrecarga de tarefas a que estão submetidos os bancários atualmente.

Jornada de 6 horas - a criação de mecanismos para garantir o cumprimento da jornada de 6 horas também foi rejeitada pelos bancos.

Para o Comando Nacional dos Bancários, esse início das negociações é preocupante e aponta para a necessidade de mobilização da categoria para que os banqueiros se disponham a acatar as demandas.

CAMPANHA SALARIAL - II

Os números mostram que os bancos podem, e devem, contratar mais

De 2004 a 2008, as operações de crédito dos seis maiores bancos do país cresceram 149,3%; já o número de bancários cresceu apenas 13,3%

Dados extraídos dos balanços dos bancos mostram a enorme evolução dos negócios experimentada pelo setor nos últimos anos. Os seis maiores bancos do país (BB, CEF, Bradesco, ItaúUnibanco, HSBC e SantanderReal) obtiveram, de 2004 a 2008, um crescimento de nada menos que 149,3% (de R\$ 272 bilhões para R\$ 680 bilhões) nas

operações de crédito. No mesmo período, a receita com prestação de serviços saltou 62,69%. Ao mesmo tempo, o número de funcionários desses seis bancos cresceu apenas 13,3%.

Mesmo com números extremamente favoráveis, os bancos fecharam 2.224 postos de trabalho no 1º semestre deste ano.

SECRETARIA DE FORMAÇÃO

Garfo, Consciência e Luta: 4ª edição do programa será na quarta-feira, 2, às 20 h

Na quarta-feira, a partir das 20 horas, acontece a 4ª edição do programa *Garfo, Consciência e Luta*. Nessa edição, o colega Messias, do Bradesco, colocará em debate um assunto de grande importância para a sociedade: os problemas decorrentes da grande produção de lixo em nossa vida moderna. Informações contidas no documentário *A História das Coisas* também estarão em discussão. Esse documentário, de 23 minutos de

duração, faz uma espécie de radiografia do sistema de produção e consumo dos Estados Unidos, que, de certa maneira, pode ser utilizada como parâmetro para a análise do mesmo sistema na grande maioria dos países.

No cardápio, galeto com massa. Bancárias e bancários estão convidados à participação. Quem quiser participar também da janta, deve informar o diretor do sindicato em seu banco até o meio dia da quarta-feira.

CAMPANHA SALARIAL - III

Bancários farão caminhada em POA

Na quinta-feira, 3, bancários de todo o Rio Grande do Sul estarão reunidos em Porto Alegre. Às 11 horas da manhã, os trabalhadores farão uma caminhada pelas ruas do centro da capital. A atividade faz parte do lançamento e divulgação da Campanha Salarial de 2009 no Estado.

ITAÚ/UNIBANCO - I

PCR: negociação não avança

Na quarta-feira, 26, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú/Unibanco e representantes do banco realizaram mais uma negociação sobre o PCR (Programa Complementar de Remuneração). A reunião terminou em impasse, pois o banco voltou a afirmar que não aumentará o valor estabelecido na última do dia 11/08, de R\$ 1.100,00 para a PCR deste ano. Os representantes da COE responderam que os bancários não aceitarão valores menores que os recebidos no ano passado.

ITAÚ/UNIBANCO - II

Antecipação da PCR pode estar ameaçada

Por conta do impasse nas negociações, pode estar ameaçada a antecipação da PCR, de R\$ 500,00 anunciada pelo Itaú/Unibanco para o início de setembro. A COE vai tentar chegar a um acordo em novo encontro com o banco, mas não descarta a necessidade de mobilização dos bancários para que a negociação tenha êxito.

PIADINHA

No hospital, o médico está assinando a alta do paciente:

- A partir de hoje, esqueça restaurantes caros, carro novo e viagens!

- Até eu ficar totalmente curado doutor?

- Não, não. Até você terminar de pagar o que me deve.